

A construção da exposição Maria Helena Andrés/ Centenária

Marília Andrés Ribeiro, Universidade Federal De Minas Gerais

43º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Resumo: O Texto discute a construção da exposição da artista Maria Helena Andrés, realizada em Belo Horizonte, no ano de 2022, em comemoração ao seu centenário. Apresenta as etapas de construção dessa exposição a partir da pesquisa bibliográfica, arquivística e iconográfica realizada no ateliê da artista, passando pela organização de sua *Fortuna Crítica*, até à produção da exposição *Maria Helena Andrés/ Centenária*.

Palavras chaves: Maria Helena Andrés; Artista; Exposição; Arte Brasileira.

Abstract: The Text discusses the construction of the exhibition by artist Maria Helena Andrés, held in Belo Horizonte, in 2022, in celebration of her centenary. It presents the stages of construction of this exhibition from the archival and iconographic research carried out in the artist's studio, through the organization of her *Fortuna Crítica*, to the production of the exhibition *Maria Helena Andrés/ Centenária*.

Keywords: Maria Helena Andrés; Artist; Exhibition; Brazilian Art.

Introdução

Propomos pensar a construção da exposição *Maria Helena Andrés/Centenária*, artista brasileira, que tem uma atuação relevante na cena da arte no Brasil ao longo de mais de 70 anos de atividade como artista, escritora e arte educadora.

Entendemos que a construção de uma exposição está diretamente relacionada ao objeto da pesquisa, no caso à obra da artista Maria Helena Andrés, à sua escrita e à sua apresentação ao público. São três etapas que se complementam e se entrelaçam relacionando as urdiduras (pesquisa), as tramas (escrita) e configuram a tecelagem (exposição).

Pesquisa Bibliográfica

Na primeira etapa, trabalhamos com a pesquisa bibliográfica, iconográfica e arquivística. Iniciamos o trabalho com a pesquisa bibliográfica e iconográfica uma vez que tínhamos familiaridade e acompanhamos a obra da artista ao longo de sua longa trajetória desde os anos 1940. Dentre as publicações destacamos o livro publicado sobre a artista com o prefácio de Fernando Cocchiarale e texto crítico de Almerinda da Silva Lopes (LOPES, 2004). A partir desta pesquisa distinguimos as diversas técnicas e fases de sua obra: figurativa, construtiva, barcos, guerra, madonas, espacial, cósmica e releitura.

Fases da obra da artista

Na primeira fase figurativa, realizada entre a segunda metade dos anos 1940 e início dos anos 1950, quando a artista estudava no Instituto de Belas Artes dirigido por Guignard, vemos uma grande afinidade entre o seu trabalho e o de seu mestre Guignard. São desenhos de lápis duro e pintura a óleo sobre papelão ou madeira que retratam cenas do cotidiano, crianças, retratos de familiares e paisagens. Destacam-se as paisagens *Domingo no Parque*, onde a artista frequentava durante a sua formação artística na Escola Guignard e *Casamento na roça*, realizada na Fazenda da Barrinha, em Entre Rios de Minas, onde a artista passava os seus finais de semana com a família.



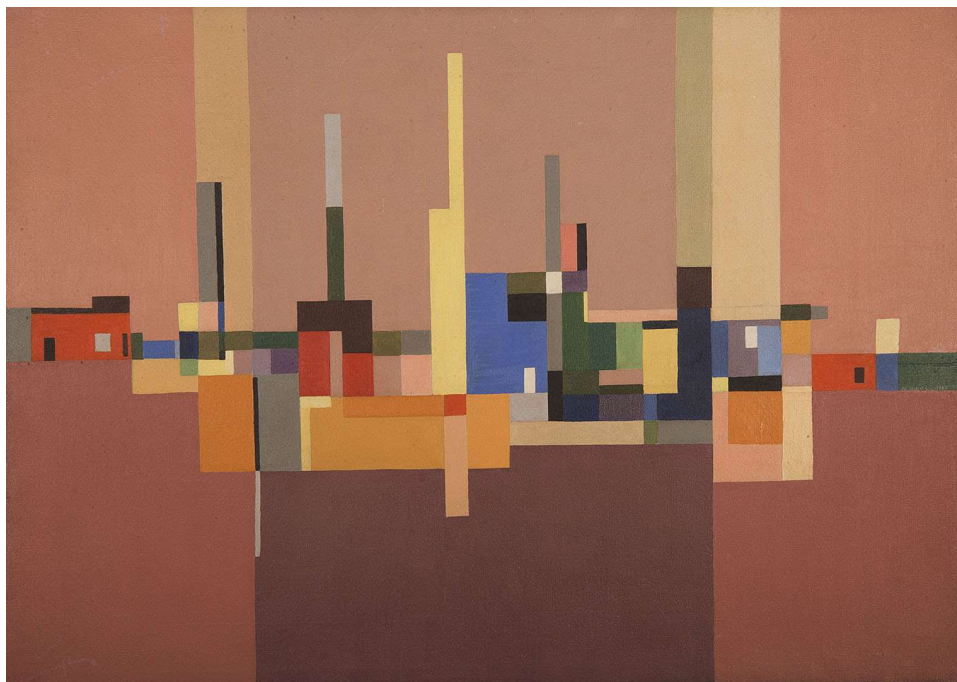
Domingo no Parque, óleo s/madeira, 1950, Coleção Euler e Iara Andrés Ribeiro

A passagem da primeira fase figurativa para a construtiva foi gradativa, aos poucos a artista foi geometrizando as figuras e reduzindo-as ao essencial, como fizeram os artistas modernos na linhagem de Mondrian e Malevich. Nesta fase destacam-se os desenhos da série de Via Sacra e as pinturas como *Roda de Crianças* e *Mãe e Filho*, ambas de 1953.



Mãe e Filho, óleos/tela, 1953, Coleção Marília Andrés Ribeiro

Na segunda fase construtiva, realizada na segunda metade dos anos 1950, observamos uma mudança na sua obra em busca da simplificação da forma, da cor e da linha em direção à arte abstrata geométrica. Naquele momento a artista dialogava com a vertente construtiva da arte latino-americana, participava das primeiras bienais de São Paulo, usava a pintura a óleo sobre tela e construía a série de *Cidades iluminadas*, voltada para a temática da vida urbana. Vemos uma afinidade de seu trabalho com as obras de Mário Silésio, Marília Giannetti Torres, Maria Leontina, Milton da Costa e Arcangelo Ianelli, amigos que também frequentavam as bienais de São Paulo (RIBEIRO, 2018).

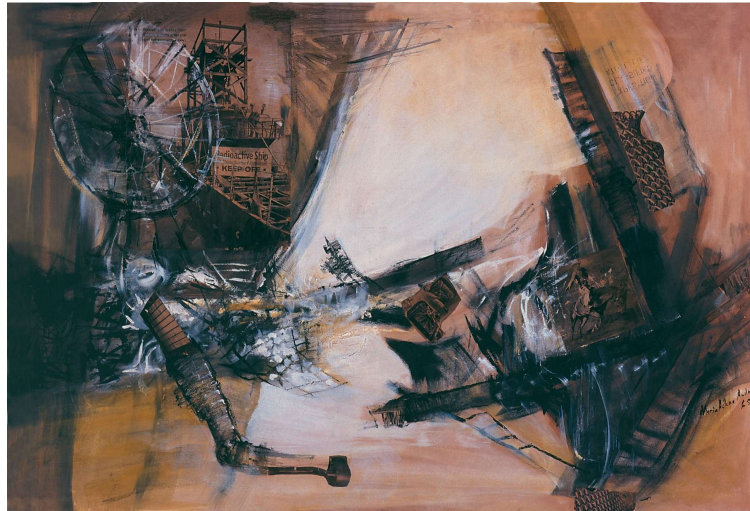


Alvorada, óleo s/tela, 1958, Coleção Luiz Andrés Paixão

Nos anos 1960 Maria Helena realiza viagens de estudos aos Estados Unidos e frequenta a *Art Student League*, em Nova Iorque, onde estuda com Theodoro Stamos, um dos artistas participantes do movimento da *Action painting* americana. Naquele momento houve novas mudanças na obra da artista, que passa a fazer pinturas em grandes formatos, usando acrílica sobre tela, e direcionando-se para a arte abstrata informal. Naquela fase a artista realiza diversas séries: os *Barcos* que sinalizam as viagens internacionais, a *Guerra*, que registra sua vivência durante os temores da guerra fria e também os anos de chumbo durante a ditadura civil militar no Brasil e as *Madonas*, que resgatam a religiosidade barroca e rococó de Minas Gerais. Finalmente, no final dos anos 1960, Maria Helena realiza a série *Espacial*, onde registra as conquistas espaciais e a chegada do homem à lua. É importante salientar a presença, ainda que sutil, da figuração, durante a fase abstrata informal da artista, seja através da referência aos *Barcos*, da mãe com a criança nas *Madonas* ou das colagens usadas nas séries de *Guerra* e *Espacial*. A introdução da colagem nessas duas últimas séries nos mostra o diálogo da artista com a *Pop art* norte americana.



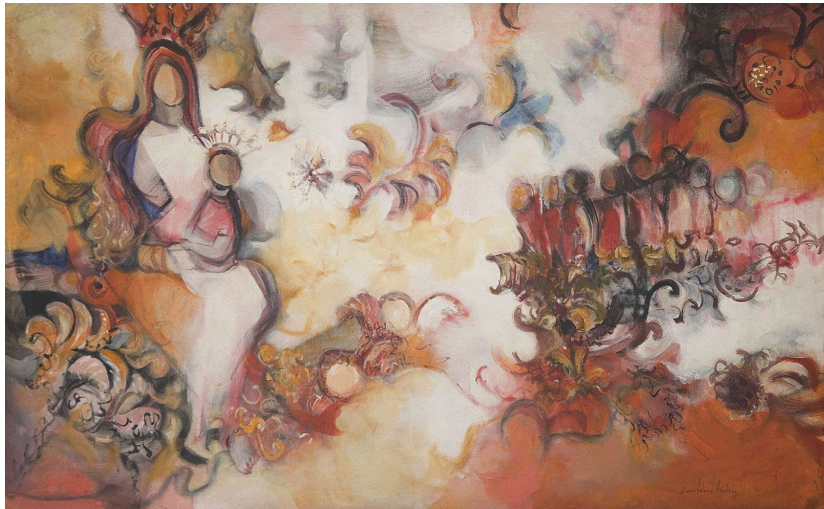
Embarcação, óleo s/tela, 1963, Coleção Artur Andrés Ribeiro



Radioactive Ship, acrílica e colagem s/tela, 1965, Acervo Museu de Arte da Pampulha

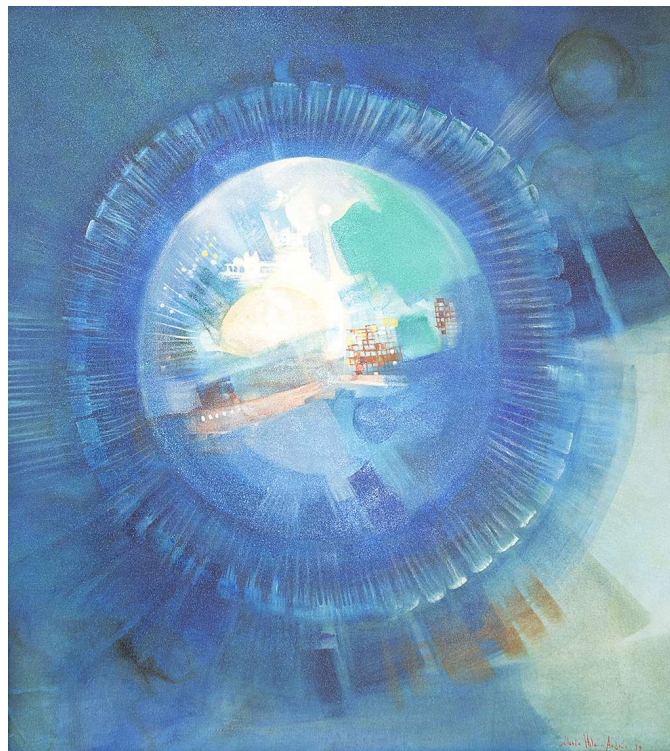


Foguete espacial, acrílica s/tela, 1969, Coleção Maurício e Aparecida Andrés Ribeiro



Madona Barroca, óleo s/tela, 1965, Coleção Maurício e Aparecida Andrés Ribeiro

Nos anos 1970/80 Maria Helena realiza várias viagens ao Oriente, chegando a viver algum tempo na Índia, onde encontra com os mestres e a filosofia oriental (ANDRÉS, 1993). Naquele momento surge a série de *Mandalas*, que registra a integração do seu Eu interior com o Cosmos. As *Mandalas* foram feitas em acrílica sobre telas de amplos formatos e painéis. Estes últimos se inserem em alguns espaços públicos de Belo Horizonte, como a CEMIG e o aeroporto de Confins, entre outros.



Mandala, acrílica s/tela, 1974, Coleção Maria Regina Andrade

Finalmente, nos anos 2000, a artista continua suas pesquisas com colagens, esculturas e livros de artista, revisitando as fases anteriores (construtiva e barcos). As colagens, realizadas em parceria com sua filha Eliana Andrés Ribeiro, são figuras geométricas sobre papel que mostram a sua releitura da série de cidades iluminadas e surgem com maior liberdade de expressão. As esculturas, feitas em parceria com sua neta Elena Andrés Valle e os artistas Allen Roscoe, Giovani Fantauzzi e Paulo Mendes dos Santos, ora são *Construtivas*, remetendo aos pequenos estudos do anos 1950, ora são *Orgânicas*, realizadas a partir de projetos enrolados com fita de papel. Mencionamos também a criação de dois livros de artista – *Livro das cidades* e *Livro de Viagens* – apresentados na exposição *Memórias*, na *Galeria Livrobjeto*, em comemoração aos 90 anos da artista. Nestes livros, que são apresentados também na exposição *Polímatas*, a artista experimenta a caneta hidrocor e a tinta acrílica sobre telas costuradas que se desdobram, formando várias configurações à medida em que o leitor/participante manipula a obra (VENEROSO,2023, p. 108)



Sem título, escultura em chapa de aço, 2022, Coleção da artista

Fortuna Crítica

Ainda nessa etapa, organizamos os textos críticos, coletados pela artista, que nos ofereciam um material a ser catalogado, o que só foi possível através do trabalho da pesquisadora Nelyane Gonçalves Santos, patrocinado pela Lei Aldir Blanc. Nessa etapa, selecionamos os textos críticos mais representativos de cada fase da obra de Maria Helena e organizamos a sua *Fortuna Crítica*, trabalho realizado por Nelyane e por mim, o que resultou num *e-book*, também patrocinado pela Lei Aldir Blanc (RIBEIRO, SANTOS, 2021). No momento, este *e-book* está sendo publicado como livro impresso, com o patrocínio da Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte. É interessante observar que os textos críticos, elaborados por Antonio Bento, Jacques do Prado Brandão, Frederico Moraes, Celma Alvim, Mari' Stella Tristão, Walter Sebastião, Morgan Motta, entre outros, foram publicados em jornais de Belo Horizonte e Rio de Janeiro como: Estado de Minas, Diário de Minas, Diário da Tarde, Hoje em Dia, Diário Carioca, Correio da Manhã e Jornal do Brasil, anunciando ou apresentando as exposições da artista, desde os anos 1950 até o ano 2000. Já os textos mais recentes são textos curatoriais que remetem às exposições retrospectivas da artista e culminam na exposição *Maria Helena Andrés/Centenária*. Alguns textos são prefácios e resenhas sobre os livros publicados por Maria Helena Andrés, que além de artista, é também escritora e arte-educadora. Ela publicou os livros *Vivência e Arte* (ANDRÉS, 1966), uma reflexão sobre a arte moderna e a arte sacra, e *Os Caminhos da Arte* (ANDRÉS, 1977), que consiste no seu pensamento sobre a arte moderna, contemporânea e oriental. Como contribuição ao pensamento oriental, Maria Helena publicou os livros *Encontro com mestres no Oriente* (ANDRÉS, 1993) e *Oriente e Ocidente, integração de culturas* (ANDRÉS, 1984), ambos em colaboração com Eliana Andrés. Recentemente, a artista publicou o *e-book Reflexões sobre arte* (ANDRÉS, 2021), resultado de seus textos sobre arte publicados no seu blog *Minha vida de artista*.

Texto Curatorial

A pesquisa iconográfica e arquivística nos auxiliou a elaborar o texto curatorial, que teve como eixo a cor e a linha na obra da artista, e também nos orientou na produção do catálogo da exposição.

Segue o conceito do texto elaborado por mim e Roberto Andrés para direcionar a exposição *Maria Helena Andrés | Centenária*

Maria Helena Andrés nasceu em 2 de agosto de 1922, seis meses após a Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo. A artista começou a fazer desenhos e pinturas na adolescência e entrou para os estudos de arte no início de sua vida adulta. Desde então, nunca parou. Este é o desafio desta exposição: apresentar os trabalhos de uma artista centenária, atuante, e cuja produção artística e intelectual não cessa de se renovar.

Propomos realizar uma exposição comemorativa do centenário de Maria Helena Andrés, apresentando uma síntese de sua diversificada obra, construída durante sua longa trajetória artística. Selecionamos obras pontuais das diversas fases da artista, focalizando a cor e a linha como fios condutores.

Ambas são elementos estruturais da obra da artista, desde a fase figurativa, em que ela trabalha aquarelas e pinturas de paisagens urbanas e rurais, cenas do cotidiano, festas e retratos de crianças. A cor dialoga com a linha nos desenhos e pinturas de sua fase construtiva e reaparece gestual, através das séries de *Barcos*, *Guerra*, *Madonas*, *Espacial* e *Mandalas*. Atualmente, a cor e a linha surgem com toda a potência nas colagens e esculturas que revisitam as fases anteriores.

Nesta exposição, construímos vários espaços interligados para apresentar essas diversas fases.

No final deste percurso, apresentamos um espaço para apreciação do filme *Maria Helena Andrés – Arte e Transcendência*, que mostra a trajetória da artista, inclusive como escritora e arte-educadora. Essa trajetória está presente também na cronologia que se desenrola na parede lateral da galeria, acompanhando outro percurso da exposição.

Finalmente, construímos um espaço lúdico, direcionado para as crianças. Compreendemos que a diversidade da obra de Maria Helena Andrés servirá de dispositivo para o desenvolvimento de projetos educativos interativos, motivando-as a se expressarem de forma criativa, a partir

das atividades oferecidas nesse espaço da exposição (RIBEIRO;ANDRÉS, 2022).

Produção da Exposição

Os espaços expositivos, projetados por Elena Andrés Valle, foram pensados em função da valorização da obra da artista, procurando um elo entre suas diversas fases e destacando as obras mais significativas de cada fase, pertencentes às coleções públicas e particulares. As obras foram colocadas sobre uma parede uniforme de tom neutro, com iluminação específica, ocupando o lado esquerdo de quem entra na Galeria. Do outro lado foi inserida a cronologia com a vida e obra da artista, textos e fotos selecionados por Eliana Andrés Ribeiro.



Vista geral da Exposição *Maria Helena Andrés / Centenária*
Galeria do Minas Tênis Clube, Belo Horizonte, 2022/2023

O trabalho de Maria Helena como arte educadora nos deu régua e compasso para criarmos o espaço educativo destinado ao trabalho com as crianças, que culminou em uma Oficina de Arte, coordenada por Carolina Santana, com a participação de vários estagiários das escolas de arte de Belo Horizonte.



Espaço educativo da Exposição *Maria Helena Andrés / Centenária*
Galeria do Minas Tênis Clube, Belo Horizonte, 2022/2023

Finalmente, a sinalização e o catálogo da exposição, realizados pelos designers, Andrea Costa Gomes e Bernardo Lessa, ilustrado com fotografias de José Israel Abrantes, seguiu a diretriz da expografia, focalizando as fases, séries e obras expostas. Publicamos neste catálogo o texto curatorial, alguns fragmentos de textos críticos e as legendas específicas de cada obra¹.

Para realizar essa exposição, fizemos um trabalho coletivo com a colaboração de uma equipe afinada que trabalhou na curadoria, produção, expografia, fotografia, cronologia, montagem, no designer gráfico e educativo².

A exposição foi realizada na Galeria do Minas Tênis Clube, em Belo Horizonte, entre 05 de novembro de 2022 à 05 de fevereiro de 2023 com o

¹ Ver catálogo da exposição e outras informações sobre a artista no site do Instituto Maria Helena Andrés (IMHA): <https://imha.org.br/arquivos/catalogo-maria-helena-andres-centenaria.pdf>

² A produção da exposição foi realizada pela produtora cultural Luiza Fonseca com a supervisão de Wanderleia Magalhães, gerente de Cultura do Centro Cultural UNIMED-BH Minas.

patrocínio da UNIMED BH Minas, o apoio do Instituto Maria Helena Andrés (IMHA)³ e teve uma visitação exemplar⁴.

Entendemos que a construção da exposição de Maria Helena Andrés mostra a importância da pesquisa, da escrita e da divulgação da obra da artista, contribuindo para a construção da história da arte e das mulheres artistas que atuaram e atuam no Brasil nos séculos XX e XXI.

Referências:

ANDRÉS, Maria Helena. *Vivência e Arte*, Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora (1966)

ANDRÉS, Maria Helena. *Os Caminhos da Arte*, Petrópolis, Vozes (1977) e Belo Horizonte, Editora C/Arte (2000 e 2015)

ANDRÉS, Maria Helena. *Oriente-Occidente – Integração de Culturas*, Belo Horizonte, Morrison Knudsen, (1984)

ANDRÉS, Maria Helena. *Encontro com Mestres no Oriente*, Belo Horizonte, LuzAzul (1993)

ANDRÉS, Maria Helena. *Reflexões sobre arte*. Belo Horizonte, IMHA, 2021 (E-book)

ANDRÉS, Maria Helena. *Minha vida de artista* (Blog):
www.mariahelenaandres.blogspot.com

INSTITUTO MARIA HELENA ANDRÉS (IMHA): www.imha.org.br

LOPES, Almerinda da Silva. *Maria Helena Andrés*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

RIBEIRO, Marília Andrés e SILVA, Fernando Pedro (Orgs.). *Maria Helena Andrés-Depoimento*. Belo Horizonte, Editora C/Arte, 1998. (Coleção Circuito Atelier)

RIBEIRO, Marília Andrés. Arte Construtiva no Museu de Arte da Pampulha. In: BULHÕES *et al.* *Arte Concreta e Vertentes Construtivas: teoria, crítica e história da arte técnica*, Belo Horizonte, ABCA e LACICOR, 2018. (E-book).

RIBEIRO, Marília Andrés e SANTOS, Nelyane Gonçalves (Orgs.). *Fortuna Crítica de Maria Helena Andrés*. Belo Horizonte, IMHA, 2021. (E-book)

RIBEIRO, Marília Andrés e ANDRÉS, Roberto. *Maria Helena Andrés/ Centenária*, Belo Horizonte: Centro Cultural/UNIMED BH Minas, 2022. (Catálogo da exposição)

VENEROSO, Maria do Carmo e Pedro. *Polímatas*, Belo Horizonte, Editora Escola de Belas Artes, UFMG, 2023. (Catálogo da exposição)

³ O Instituto Maria Helena Andrés (IMHA) foi criado em 2005, em Entre Rios de Minas, onde foram realizadas várias ações comunitárias e Festivais de Inverno em prol da arte e educação. Desde 2015 o IMHA está sediado no ateliê da artista, no Condomínio Retiro das Pedras, em Brumadinho (MG), voltando-se para a pesquisa, organização e divulgação da obra da artista.

⁴ Nesta exposição tivemos a visitação de um público heterogêneo, de escolas públicas e de crianças, totalizando mais de 6000 visitantes.